

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mês mas finda em Dezembro

ANNO XVI |

Rio de Janeiro, Outubro de 1907

| NUM. 191

O sentimento religioso e o culto publico

De conformidade com uma exposição notável de Emilio Saisset, diremos que «a idéa de Deus excita em toda a alma humana, em diversos graus, certo número de sentimentos particulares, os mais elevados e profundos de nossa natureza, o conjunto dos quais compõe o sentimento religioso.

Alguns, levados pela febre demolidora do scepticismo, que tudo sacrifica, até mesmo os claros dictames da logica e da razão, nas aras da incredulidade, tem sustentado que esse sentimento não tem suas raízes na natureza e que não é outra causa sua o resultado da educação e do hábito.

Fácil, muito fácil, é provar o erro de semelhante teoria. Uma observação atenta do coração humano, far-nos-á compreender que todos os seres com os quais estamos relacionados, despertam em nós sentimentos diversos, segundo as qualidades que notamos nelles; e o que possue todas as qualidades sublimes e affectuosas, isto é, Deus, não deverá despertar, em nós, sentimento nenhum? A resposta é evidentemente favorável para a these, que sustentamos.

Essas idéas que possuímos acerca de Deus, levam-nos a pensar em sua essencia infinita, compenetra-nos da idéa de sua omnipotencia, recorda-nos que a lei moral expressa a sua vontade e que ao cumpri-

mento e à violação dessa lei, tem fixado recompensas e penas as quais elle dispõe com uma justiça inflexível neste mundo e no outro. Ao pensar em semelhante grandeza, não podemos reprimir uma emoção de respeito e temor. Si pensassemos afinal que esse Ser todo poderoso têve por bem criar-nos, a nós, sim, de quem não tinha necessidade alguma; que ao criarnos, tem-nos cumulado de benefícios; tem-nos dado este admirável Universo para gozar de suas bellezas sempre novas; a sociedade para extender a nossa vida na de nossos semelhantes, a razão para pensar, o coração para amar, e a liberdade para agir; sem que o respeito e o temor desappareçam, impregnam-se elas de um sentimento mais doce—o do amor. Quando a alma do crente acha-se possuída desses dous sentimentos; o respeito e o amor, então adora a Deus verdadeiramente, então com aancia jubilosa então canticos de louvores ao Pae eterno, e na lucta afanosa da vida não succumbe, porque a communhão sublime o sustenta, o alenta, o proteje.

O sentimento religioso é pois, um sentimento natural e tão grande é sua importancia, desde que constitue um meio efficaz de melhamento moral, que todo o homem que o deixa extinguir ou perecer, conspira contra sua propria felicidade, contra sua propria ventura.

Quando o sentimento religioso se exterioriza, denomina-se culto. O culto, diz o profundo pensador francez, já citado, não crê o sentimento religioso; expressa-o, se

lhe adhere, depura-o, revive-o, desenvolve-o, dá-lhe corpo. A questão do culto reduz-se pois a saber si é útil e obrigatorio manter na alma o sentimento religioso, com praticas regulares, já interiores, já exteriores e já publicas.

Si meditamos seriamente acerca deste ponto, chegaremos á conclusão de que é conveniente e imprescindivel. Vejamos porque.

O sentimento religioso por sua pureza e sublimidade mesmas, está, mais que outro qualquer sentimento, exposto a extinguir-se, umas vezes pelas preoccupações da vida material e outras vezes, pela agitação constante das paixões e dos interesses. D'ahi a necessidade de mantel-o e vigoral-o. Além disso, o dever do culto está de perfeito accord com a constituição da natureza humana; porquanto todo o sentimento tende a manifestar-se exteriormente, e porque a alma encontra nesta manifestação um prazer tanto mais vivo e tanto mais puro, quanto mais força e beleza tem o sentimento.

O culto celebrado em *communum*, isto é, o culto publico, conclue Saisset, é o laço mais poderoso das almas, o supplemento mais efficaz e mais necessario á acção das leis, e, em uma palavra o manancial mais fecundo da sociabilidade e da civilização.

Os deistas sustentam que Deus não tem necessidade de nossas homenagens. É certo; mas porventura não é uma necessidade para nós o tributar-lhe essas homenagens? porventura não devemos elevar nossas almas a Elle incessantemente, visto como são obras das suas mãos, e, além disso porque, contemplando ao divino modelo chegamos a assimilarmo-nos a esse mesmo modelo?

A duas conclusões temos chegado: O sentimento religioso é um sentimento natural, encontra-se em cada alma, para seu proprio proveito, para sua propria salvagão. O culto publico é uma necessidade, e é um dever o pratical-o; sua influencia moralisadora constitue como dizímos mais acima, o manancial mais fecundo da sociabilidade e da civilização.

Longe das almas debeis, temores pueris, e cheguem-se todos á casa do Senhor, para

que seja vigorado o sentimento religioso, para render-lhe a humilde homenagem a que nos convidam sua Omnipotencia e misericordia.

d' *El Atalaya*

MILAGRES DO FANATISMO

A exploração romanista tem criado as fraudeis pias, as virtudes supostas da Virgem de Lourdes, o sangue de S. Januário etc, e colhe agora o resultado do fanatismo que senteia entre o povo, no caso do *milagre* de Saragoza, por occasião das festas do Pilar. Sopram as tubas da fama, gemem os prelos debaixo do peso de mil mentiras narrando um facto que não tem em si a importancia que se lhe quer dar. A imprensa hespanhola relata o *milagre* da Virgem do Pilar e nosso collega *Heraldo Evangelico*, de Santiago do Chile, ocupa-se tambem do assumpto e diz:

«Na hospedaria inaugurada este anno e estabelecida á semelhança da existente em Lourdes, morava Maria do Rosario Martinez Lozano, natural de Cadiz, residente ha vinte annos em Madrid e acolhida, ha muito no hospital da Princeza, como enferma chronica de rheuma, que a impossibilitava de andar. Sofreu hontem grande inchação em uma ulcera que tem aberta e foram aggravados outros incomodos.

Passou o dia orando e fez communhão hoje de manhã, levantando-se, pouco depois, repentinamente e dirigindo-se resolutamente á capella, lançando fóra de si as muletas, gritando: «Minha fé me salvou! A Virgem do Pilar foi quem me curou! Viva a Virgem!»

E rompeu em soluços. O publico, a principio, ficou surprehendido, depois chegou-se perto della, dizendo: «Milagre! Milagre!» e entre vivas e transportes de alegria, trasladou-a para a hospedaria!

A noticia espalhou-se rapidamente e não se falava outra cousa durante o dia inteiro.

Pela hospedaria desfilou-se mais de 6.000 pessoas, entre elles todas as damas da aristocracia local, pedindo para ver a enferma que acabava de ser curada.

Tem sido um verdadeiro jubileu de curiosos

Maria do Rosario referiu-se a sua maravilhosa cura.

Disse que hontem esteve peior que nunca.

Não podia mover-se absolutamente.

A paralysia das pernas estava mais accentuada.

Hoje orou com muito fervor. Depois de communigar, ficou como extasiada e logo sentiu como si lhe quebrassem todos os ossos e esivesses a saltar.

Creu que recobrava o movimento das articulações, e levantando-se pôz-se a andar, vendo-se curada.

Está muito alegre e loquaz. Varios medicos tem-n'a visitado.

Não se dará carácter oficial ao successo, até que os medicos declarem o estado da enferma e deem a sua opinião.

Por alguns dias este milagre foi o assunto de conversação entre muitos que, a sua vontade, e segundo os gráos de sua fé catholico-romana, crenam ou discutiram sua efficacia.

A curia romana disponha-se a abrir o inquerito, de costume, para confirmar a virtude milagrosa da Pilarica, crendo ver talvez em perspectiva um negocio—digno de ser explorado como o da virgem de Lourdes. Mas, certo veiu dar um golpe quasi mortal a essas illusões o seguinte diagnóstico do medico, que por muitos annos tem assistido á doente Rosaria Martinez.

O Diario Universal, diz:

“Temos tido occasião de falar com o dr. Henrique Vilches, professor do Instituto de Therapeutica operatorio do dr. Rubio que é o que tem visitado a esta enferma.

O dr. Vilches generosamente informou-nos que trata-a ha dez annos, havendo-se curado em diversas occasões e tornando a recair em sua enfermidade.

Maria Martinez padece de um hysterismo inveterado, que se manifesta principalmente por contracções musculares da perna e do pé, e, ás vezes da mão, sendo curada varias vezes pelos processos adequados (correntes electricas etc, etc.) reapparecendo as manifestações quando a enferma soffria de emoções ou accidentes que impressionavam novamente seu animo.

E' o prototypo classico do hysterismo inveterado.

A chaga de que agora ella acaba de cicatrizar em Saragoza, tem-se curado varias vezes em Madrid, obedecendo ás precauções do medico, sujeitando-a e assegurando-a que a ferida havia de desaparecer radicalmente.

Para demonstrar o grão de hysterismo desta enferma, accrescentarei—dizia-nos o doutor—que ha tempo estava prompta para proceder-se a amputar a perna que tinha a chaga. Uma feliz casualidade fez que eu levasse ao conhecimento dos operadores os antecedentes de Martinez, desistindo-se do acto da operação.

— ? !

— Não, senhor, não ha milagre. Esta enferma curou-se por auto-sugestão, a expensas de fortes impressões recebidas e tendo como veículo a fé que havia posto na Virgem do Pilar, como outras vezes pôz nas palavras da sciencia.

Queira Deus que mais tarde não sejam provocadas as recaídas. Terei satisfação que tal não acouteça; pois pouco importa ao caso que o motivo, sempre racional, seja um ou outro.

Assim terminou o dr. Vilches.

Logo que foram conhecidas as manifestações de Sr. Vilches, as beatas de Saragoza parece que aconselharam a Martinez que negasse ter sido tratada por esse medico; e que assegurasse que sómente o facultativo dr. Thomaz del Castillo, a havia tratado. Assim o afirmou, com efeito, a protagonista desta historia.

A' ultima hora, porém, a imprensa publica os seguintes dados, que deixam mal amparadas a seriedade das beatas de Saragoza e da pobre mulher, que crê ter recebido os favores da Virgem do Pilar.

O mesmo Diario Universal contesta e destrói a rectificação de Maria Martinez, a hysterica do milagre e diz: «M. Rosario Martinez diz que ha dez annos não tem tornado a ver o dr. Vilches.

Na guia deste medico, no Instituto Rubio, consta o seguinte registro:

«Numero 354—12 de Abril de 1907.— Rosaria Martinez, trinta e dous annos, de Cadiz, solteira, moradora em Serrano 48. Hysterica antiga. Ulcera hysterica no pé esquerdo. Ha um mez caiu e em seguida

apresentou-se a contracção Estado actual.—Contracção do pé esquerdo: equinismo.

Diagnóstico.—Hysterismo.» Fica, portanto, destruída a primeira afirmação da enferma.»

Segunda afirmação de Rosaria Martinez.

«Dom Thomaz del Castillo é quem está mais inteirado da minha enfermidade. Este senhor tem vindo assistir-me com frequencia, e elle, melhor que ninguem, pôde dar sua opinião autorizada sobre este assunto.»

Pois bem: Na lista oficial do Collegio de Medicos de Madrid não figura esse nome; e entre os medicos madrilenos ninguem dá noticia delle.

O *Diario Universal*, depois de muitas pesquisas, conseguiu intuir-se de que o Sr. Castillo reside ha dez annos no extrangeiro.

Por esta vez.... faltou o milagre romanista.

HOSPITAL EVANGÉLICO DO BRASIL

Os que aceitam o Evangelho no Brasil são pobres, na maioria dos casos, e quando estão doentes, são obrigados a buscar admissão em algum hospital publico. Esses hospitais, porém, são governados por sacerdotes e freiras, que exigem dos doentes que assistam á missa e se confessem, e quando os doentes recusam, por amor da consciencia, são desprezados e negligenciados. Isso posto, as Egrejas evangélicas do Rio de Janeiro combinaram-se em edificar um hospital Evangelico e, com grande esforço, tem sido bem sucedidas em levantar o edificio, si bem que, por escassez de fundos, essa empreza tem levado algumas dez annos ou mais. O edificio ainda não está completo.

O Pastor Santos, que tem trabalhado no Rio de Janeiro por uns trinta annos, e que está encarregado da primeira egreja evangélica do Brasil, durante todo esse tempo e que tambem foi agente da Sociedade Bíblica Britânica e Extrangeira por espaço de vinte e tres annos—está agora em Londres para um pequeno descanso, e tambem dara assistir a Conferencia da *Alliança*

Evangelica e angariar auxilio para o *Hospital Evangelico*. Nessas circunstancias elle pede ao povo de Deus, especialmente áquelles que tem interesses no Rio, afisa de ajudal-o por meio de seus donativos nessa importante obra de caridade. As communicações a esse respeito podem ser dirigidas ao Pastor Santos, cl. Rev. James Fanstone, Hassocks, Sussex.

(*The Christian*)

NO LIMIAR DA VIDA

CARTA A'S DONZELLAS

A vida, queridas irmãs, é realmente um dom maravilhoso. Quanto mais vivemos, tanto mais a achamos preciosa e solemne. Cada um de nós, em verdade, não tem mais que uma vida, mas si tivessemos muitas e podessemos reconhecer depois de ter commetido uma falta, si nos fosse permitido voltar novas páginas sem prejuizo do passado, poderíamos então permitir-nos uma certa prodigalidade. Não acontece, porém, assim, e a grande questão da vida está precisamente no facto de nós só passarmos uma unica vez pelo mesmo caminho. É necessário que comprehendas que os nossos erros e faltas uma vez commetidos, vão projectar a sua sombra muito e muito longe sobre os dias que se seguem. Importa pois que vos compenetreis bem das terríveis consequencias que podem resultar de cada acto praticado no decorrer da vossa vida.

Estais no limiar da vida. Levanta-se diante de vós um palacio encantado com as cascatas, flores e aves de seus jardins; a fecundante luz do sol espalhada sobre todas estas maravilhas produz suaves scintilações e anima esta encantadora paisagem. Cada avenida tem um nome que, sem duvida, despertará o vosso entusiasmo: «Amor», «Felicidade», «Amizade», «Honra» e, se já sois uma convertida ao Senhor, achareis com especial alegria este outro titulo: «Serviço de Christo». Por toda a parte se desenrolam aos vossos olhos perspectivas cheias de encantos que vos induzem a avançar alegremente; mas acu胎e-vos, ha ali avenidas perigosas que vos podem levar ás celas da prisão

on mesmo ás casas de tortura, porque as portas que dão para estas avenidas, tem exteriormente a mesma apparencia que as outras. Si não vigiardes cuidadosamente correis o risco de abrir, por engano, uma d'essas portas e ver-vos-eis immediatamente arrastadas a tristes paragens, onde experimentareis toda a sorte de auarguras. E' vos indispensavel procurar o apoio de uma sabedoria superior á vossa e confiar a guarda da vossa alma e da vossa vida a esse Amigo Fiel que morreu por nós e agora vive nos céus como nosso Rei e Salvador.

A vida pode comparar-se á leitura de um livro. Muitas pessoas pegam n'um volume, passam a vista do principio ao fim detendo-se apenas n'uma ou outra pagina que lhes desperta mais a attenção. Procuraram assim fazer uma ideia geral do caracter da obra, lendo com avidez o seu final; basta-lhes duas horas para fazerem uma vaga ideia de uma composição litteraria que exigiria dois ou trez dias de attenta e séria leitura. Estas mesmas pessoas encontrando-se n'um paiz para elas desconhecido, gabam-se de em pouco tempo verem tudo o que merecia ser visto. Esta disposição de espirito que se contenta com a rapida apreciação de um objecto em detrimento de uma analyse paciente e minuciosa nos seus detalhes, denota um caracter volvel e superficial, ao lado do qual passará desapercebido o que a vida tem de melhor. Vós tirareis muito mais proveito de um livro, seguindo pagina a pagina o desenvolvimento da ideia do autor do que si pretenderdes ter apenas uma noção geral do assumpto. Da mesma maneira as vossas viagens serão muito mais proveitosas si não tratardes de vêr febrilmente o que se vos offerece á vossa curiosidade ou ao vosso interesse.

Acautelae-vos de cahir em tal erro no que diz respeito á vida, pois ella é muito variada nos seus aspectos. N'ella encontrareis escarpadas montanhas de dificuldades e sombrios desfiladeiros de isolamento; a par de ferteis campos, agrestes valles e pittorescas clareiras. Não vos apresseis a sondar o sentido da vida, para lhe conhecer os mysterios sagrados logo desde o principio da vossa existencia consciente de donzella. Toma-a como ella

vem, periodo por periodo; lêde no seu livro linha apôs linha, capitulo apôs capitulo. E' o conjunto dos annos como o conjunto das nossas experiencias, que faz a vida; sendo necessário aprender a atravessal-a com calma e paciencia. Deixaes Jesus conduzir-vos para deante passo a passo. Cumpri o vosso dever de hoje, estude a ligão de hoje, deixando para amanhã o cuidado que lhe pertence. E' no dia de hoje que sereis preparadas para tudo o que os dias futuros possam trazer de bom ou de mau. Não tenhaes pressa de tomar a melhor parte do fructo, antes procurae saboreal-o convenientemente.

O momento supremo da vida de uma donzella é aquelle em que ella é chamada a entrar na vida conjugal. Elle deve ser o assumpto de perseverantes orações. E' impossivel que Christo, vosso Irmão, vos deixe commetter um erro, si vós vos confiaes inteiramente a Elle. Uma senhora christã, hoje muito feliz no seu lar, disse-me um dia que nunca se tinha ajoelhado para fazer a oração de manhã, quando donzella, sem que pedisse ao seu Salvador que escolhesse aquelle que deveria ser seu esposo e lhe mostrasse tão claramente essa santa escolha que jamais se podesse enganar; e, confiando assim, esperou tranquilamente que a sua hora chegasse.

Orae orae muito, minhas queridas irmãs, e deixae que a mão do vosso celeste Amigo acalme as palpitações precipitadas de vossos corações. «O Senhor vos dará o que é bom». «Deus é fiel».

Não vos confieis a um homem que tenha o costume de dirigir galanteios banaes, que falla familiarmente com todas as mulheres, que as olha como objecto de distração e que faz alarde do seu valor pessoal; um tal homem é superficial e frívolo, e não vos dará a felicidade que esperaeis encontrar no vosso marido. Não será uma condição dolorosa, ter de affrontar a vida com todas as suas dificuldades e privações e affrontar a morte, a eternidade, de mãos dadas com um mofador?

Não vos compromettaes com um homem que esteja em oposição ao vosso caracter ou ao vosso modo de pensar; para que a vida conjugal seja ditosa é necessário que haja certa similitudem nos caracteres ou, pelo menos, affinidade de gostos.

Acautelai-vos tambem do homem que vos esconde o seu passado, pois é impossivel exagerar a importancia que, no casamento, tem o conhecimento do passado e da familia de cada um dos promettidos. Nos centros populosoos os jovens encontram-se em circumstancias que se lhes torna difficil um conhecimento mutuo e perfeito, mas é indispensavel saber o que ha por detraz d'aquelle amavel physionomia e gracioso donaire. Haverá saude, pureza, dignidade, respeito proprio? Peço-vos encarecidamente, queridas irmãs, não poupeis esforço algum para colherdes informes completos.

Si um homem vos conduz a algum lugar ou em compagnia d'algum que não vos parece respeitavel, si elle não frequenta os serviços religiosos ou a elles assiste unicamente para vos agradar, si vos apressa a realizar o casamento para que façaes d'elle um homem bom e piedoso, si mostra disposição para o cium e falla com desprezo da affeição das mulheres que antes requestou, si despreza os velhos e se mostra insensivel aos encantos das crianças, então, custo que custar, fugi-lhe, rompei as relações com elle, quebrare sem hesitação a influencia que possa ter principiado a exercer em vós. Fazel-o agora, é salvar-vos, e talvez livrar outros seres de misérias impossiveis de descrever.

(Continua)

Napoleão I e o Evangelho

O Evangelho possue uma virtude secreta, um não sei quê de efficacia, que opera sobre o entendimento e encanta o coração; ao meditar-se nele, experimenta-se os mesmos sentimentos que ao contemplar o céo. O Evangelho não é um livro, é um ser vivente, com uma acção e um poder que arrasta a tudo que se oppõe á sua extensão. Ei-lo aqui sobre minha meza, não me canço de lê-lo todos os dias e com o mesmo prazer. — Napoleão I (Em St. Helena).

A lei, as dispensações e o Evangelho (João Boyle)

Assim o grande Apostolo defende-se da accusação de estar introduzindo innovações, prégando a salvação pe'a fé; si elle tinha pregado aos Galatas que a salvação é pela fé sómente sem a circuncisão, elle agora nesta Epistola sustenta, e deixa tão claro como o sol do meio dia, que sempre os homens salvaram-se do mesmo modo, pela fé em Christo, sem a Lei; elle prega o mesmo Evangelho que Deus annunciou a Abrahão, e depois aos Judeus por Moysés e os Prophetas; a mesma fé que salvou o crente Abrahão, e os crentes de todas as Dispensações.

Mas os Judeus podiam perguntar, e com muita razão: «De que serviu a Lei então? Si os nossos pais depois de Moysés não se salvaram por esses ritos, porque Deus os instituiu? Uma pergunta natural.

S. Paulo responde que a Lei foi ordenada *por causa das transgressões* até que viesse Christo, a Posteridade nomeada no testamento.

A Lei, tanto Moral como Ritual, servia de regimen correccional e disciplinario para os herdeiros. Trazendo sempre os Dez Mandamentos escriptos nas suas testas, atados nas suas mãos, gravados no limiar das suas casas, impressos em seus corações, aprendendo-os dos pais e ensinando-os aos filhos, meditando sobre eiles constantemente, (como foi ordenado em Deuteronomico, capítulo 6, verso 6 até 9), não podiam deixar de reconhecer que sempre violavam essa Lei, —que eram transgressores e por isso necessitavam de um Salvador; e cada holocausto que funegava no altar, cada offerenda que traziam ao templo, era uma confissão palpavel das suas transgressões, uma expressão visivel dos suspiros e esperanças da alma pela vinda do Redemptor promettido no testamento. Assim a Lei, com quanto não substituisse nem modificasse em cousa alguma o testamento anteriormente feito a Abrahão, serviu de aio para conduzir os homens ao Salvador promettido no testamento, para que por Elle podessem ser

salvos. A Lei não salvava, mas trazia os peccadores a quem os podia salvar. O Plano da salvação não foi mudado, pois, no tempo de Moysés, nem na vinda do Salvador.

Releva-nos considerar agora uma questão de magno interesse, e que exerce grande influencia na interpretação da Palavra de Deus sobre questões eclesiasticas. Entra na Egreja, não sei quando nem como, a idéa de que nós, que vivemos depois de Christo, estamos debaixo do Evangelho, sob um regimen suave, agradavel, e de liberdade; ao passo que os Judeus antes de Christo estavam debaixo da Lei,—sob um regimen extremamente rigoroso e afflictivo, como um jugo de escravidão. E' de estranhar que esta opinião se baseasse em grande parte nesta epistola aos Galatas, sendo que ella foi escripta para provar que justamente neste ponto, sobre Lei e Evangelho,—, não ha diferença alguma entre as Velha e Nova Dispensações. Derramando sobre a questão as luces da inspiração, o Apostolo prova com toda a clareza que em todos os séculos, debaixo de todas as Dispensações, os homens salvaram-se pela fé em Christo, justamente como nós, depois da sua vinda.

Diz elle que Deus annunciou o Evangelho a Abrahão, e que este creu e foi justificado pela fé. Elie annunciou o Evangelho a Moysés e aos Judeus tambem quando instituiu o tabernaculo e sacrificios como symbolos de Christo e da salvação; cada vez que um Judeu punha as mãos na cabeça da victimia ante o altar, manifestava symbolicamente sua fé em Christo. O magnifico Ritual Mosaico nada mais foi do que a pregação diaria e continuada do Evangelho, a mais viva e eloquente possível; e o povo comprehendeu perfeitamente, e sua fé teve expressão final quando João o Baptista apontando para Jesus, exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo. Tão eloquente e expressivo foi esse symbolismo Mosaico que querendo Deus revelar a João o Apostolo, na Visão Apocaliptica, as glorias da Egreja remida no céo, o fez por meio d'esses symbolos da Dispensação judaica. Outra vez Deus evangelisou os Judeus quando prometeu-lhes o seu repouso; que esse repouso não foi a terra de Canaan, e sim, a

salvação em Christo, S. Paulo prova claramente na Epistola aos Hebreus, capitulo 4, versos 3 e 11. E tornou Deus a evangelisar-lhes sobre o mesmo assumpto, por bocca de David, no Psalmo 93. Evangelisou-os tambem, de seculo em seculo, pelos Prophetas, desde Moysés até Malachias, anunciando-lhes Jesus e sua obra e gloria, e denunciando que os sacrificios para nada valiam em si. Na Epistola aos Hebreus, capitulo 11, S. Paulo dá uma longa lista dos antigos, desde Abel até os Prophetas, que tinham fé; ora, essa fé dos antigos era a fé christã, ou a fé no Evangelho de Christo, visto que logo em seguida o Apostolo exhorta aos christãos d'esta Nova Dispensação a correr com paciencia a carreira christã, animados por essa nuzem de testemunhas que já deram seu testemunho pelo valor da fé, e olhando para Christo, o Principe e Consumidor da fé; Christo, pois, foi o Author e Objecto da fé dos antigos. Além d'isto, já vimos como fez os Galatas lembrar-se que elles ouvindo o Evangelho creram em Jesus e foram justificados, assim como Abrahão creu e foi justificado; e declara que por este motivo os que são da fé são filhos de Abrahão, e bemditos com o crente Abrahão; mas, si a fé d'elle não foi da mesma natureza da nossa, e si não tinha como Objecto a mesma Pessoa que a nossa, a saber, Christo, não somos seus filhos; um que crê em Christo não pôde ser intitulado filho de outro que creu em Brahma ou Ormazd. O Apostolo diz, tambem, que Deus «annunciou o Evangelho a Abrahão»; Ora, Evangelho ha só um,—o de Christo. E Pedro, Actos, 15: 11, diz que nós seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Christo como elles também o foram,—isto é, os pais da Veilha Dispensação.

Está muito claro, pois, que Abrahão e os Judeus ouviram o mesmo Evangelho que nós, creram no mesmo Salvador, e foram salvos pela mesma fé. E si assim pregavam, ouviam, e criam no Evangelho, certamente aquella Dispensação foi do Evangelho, tanto como a Nova. Querendo, então dar-se à Nova um nome distintivo, não se deve applicar-lhe um termo que não distingue das outras, e que só serve para confundir e inculcar erro; não devemos chamar esta Nova Dispensação—«Dispen-

sação do Evangelho», visto que as Antigas tambem eram do Evangelho.

Mas a Lei? Não será exacto que elles tinham a Lei? e não podemos chamar aquella—«Dispensação da Lei»? Tambem não; porque não a distingue d'esta Nova Dispensação, visto que nós temos a Lei bem como elles. Quanto a Lei Moral, os Dez mandamentos ou Decalogo, ella é eterna e universal, obrigando a todas as criaturas de Deus, e vigorando em todas as épocas e Dispensações; quando Deus creou o homem pô-lo debaixo da Lei Moral, e fez com elle o Pacto das Obras, obrigan-do-o a guardar essa Lei para se salvar; e foi essa Lei que elle violou comendo do fructo prohibido, e que o condenou. E essa Lei obrigou os seus descendentes e ainda obriga a raça de Adão, e por ella somos condenados; nós da Nova Dispensação somos obrigados e condenados por ella tanto como os Judeus antes de Christo. Deus dando a Lei Moral aos Judeus por Moysés não quiz dizer que ella não vigorava antes e que não vigoraria depois da vinda de Christo; apenas quiz fazer d'aquella nação depositaria da Lei, para conserva-la pura no mundo; e dando-a no meio de relâmpagos e trovões quiz impressionar o mundo inteiro. Judeus e gentios, de todos os séculos até o fim do mundo, com o facto solemne e terrível que *ella condena*, e que ninguem pode salvár-se por ella. Nós estamos nesta Nova Dispensação, debaixo da Lei Moral tanto e da mesma maneira que os Judeus antes de Christo. Elles tinham Leis Judiciaes para regular sua conducta individual, na familia e na sociedade, e que eram apenas ou amplificações ou resumos da Lei Moral. Mas nós tambem temos inúmeras Leis, dadas por Christo e seus apostolos, para regular a nossa conducta individual, na familia, e na sociedade. Elles tinham officiaes para administrar essas Leis; nós tambem temos officiaes ordenados por Christo para administrarem as Leis do seu reino, e para disciplinarem os transgressores. Quanto á Lei Ritual, instituida por Moysés, nós tambem temos uma Lei Ritual, e os nossos ritos significam as mesmas cousas que os d'elles. Temos o baptismo como rito que introduz a pessoa na egreja, e que significa a purificação

da alma; elles tinham a circuncisão que introduzia a pessoa na Egreja, e que significava a purificação da alma; e elles comprehenderam isto, pois os Prophetas os denunciaram por serem «incircuncisos de coração». Nós temos a Ceia do Senhor, que symbolisa o sacrificio expiatorio de Christo; elles tambem tinham a Paschoa, holocaustos e outros sacrificios, que symbolisavam «o Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo». Elles tinham as reuniões das Tribus para adoração e louvor do Senhor, nós tambem temos as nossas reuniões para o mesmo fim. O Ritual d'elles foi symbolico; o nosso é symbolico; o Ritual d'elles symbolisava Christo e sua obra; e o nosso symbolisa Christo e sua obra. A diferença está na forma exterior; e isto é devido ao facto que os ritos d'elles, sendo anteriores a Christo, eram symbolos *propheticos*, olhando um Salvador futuro; ao passo que os nossos, sendo subsequentes a Christo, são symbolos *commemorativos*, olhando um Salvador que já veiu; e por este motivo o Ritual d'elles foi mais extenso,—tendo mais ritos do que o nosso. Jesus e os Apostolos apenas substituiram um Ritual por outro que fosse mais apropriado para a Egreja na nova phase da sua historia.

Si nós, pois, temos a Lei, e as mesmas Leis que a Egreja antes de Christo, porque chamar aquela Dispensação,—Dispensação da Lei, para distingui-la da Nova? O Evangelho e a Lei,—tanto a Lei Moral como a Ritual,—existiram lado a lado desde o Jardim de Eden até o presente tempo, e assim hão de existir até a consumuição dos séculos.

Ha muitos, porém, que lendo em Exodo como a Dispensação Mosaica foi introduzida no Sinai entre trovões e relâmpagos que infundiam medo e terror no povo, e como S. Paulo diz aos Galatas que Sinai gerava para a escravidão, entendem que os Judeus estavam debaixo de um jugo de escravidão, sempre tremendo de medo e terror, e que Jesus veiu livrar sua Egreja d'esse rigor da Lei, introduzindo uma Dispensação suave. Assim julgam porque não leem com atenção nem a historia em Exodo nem as Epistolas dos Apostolos.

A historia diz que ao terceiro dia houve trovões, relâmpagos, sonido de busina,

fogo e fumo como o fumo de um forno; (Ex. XIX: 16-19) e assim Deus falou ao povo todos os *Dez Mandamentos da Lei Moral*; e Moysés estava com o povo (verso 21 até 24). Ouvindo, pois, a *Lei Moral*, dada no meio de trovões e fogo no Monte fumegante, o povo ficou amedrontado e pediu a Moysés que fosse Medianeiro entre elles e Deus. D'ahi não se falla mais de trovões e relâmpagos. Depois Moysés subiu ao Monte e chegou á escuridão onde Deus estava, e recebeu as *Leis Judiciaes*, (capítulo 20, verso 22 até o fim do capítulo 23), e assim completou-se O Concerto. Concluído este, Moysés tornou a subir ao Monte para receber de Deus a Lei Ritual, as instruções a respeito do tabernáculo, sacrifícios e sacerdócio, como símbolos do Christo e a Egreja, isto é, *O Evangelho*. E qual foi o aspecto do Monte n'esta occasião? «A nuvem cobriu o Monte; E a Glória do Senhor descançou sobre o Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; e ao setimo dia chamou Moysés do meio da nuvem; E o parecer da Glória do Senhor era como um fogo consumidor, no cume do monte, nos olhos dos filhos de Israel. E Moysés entrou no meio da nuvem.» Não havia mais trovões, relâmpagos, somido de busina, nem fumo de um forno, mas a nuvem e a Glória do Senhor; não diz-se uma nuvem espessa, nem uma nuvem, mas a nuvem, como fallando de nuvem especial e conhecida. E como foi a nuvem e a Glória do Senhor, é de crer que fosse a nuvem e a Glória do Senhor que acompanhava o povo de Israel desde o Egypcio, e que ao levantar-se o tabernáculo desceu sobre elle, e, levantando a nuvem do tabernáculo, ficou a Glória do Senhor entre os cherubins, no Sancto dos Santos, até a destruição do tempo de Salomão. O Ritual Judaico não foi dado no meio de trovões para amedrontar os homens. Mas o Ritual que symbolisava o Evangelho foi a parte mais saliente e notável da Velha Dispensação.

Quando, pois, os Apóstolos, fallam do Sinai no meio de trovões e como gerando para morte e escravidão é claro que fallam só da Lei Moral, e não da dispensação Judaica, que incluiu o Evangelho,— o testamento feito com Abrahão. E S. Paulo diz expressamente aos Galatas que

Agar e Sára allegorizavam Sinai e Jerusalém, que «são os *dous Concertos*,» isto é: o Concerto da Lei, que em todos os tempos desde o princípio, gerava para a escravidão e morte; e o Concerto da Graça, feito com o homem depois da queda, renovado com Abrahão, e continuando em vigor depois de Moysés, e que gera sempre para a vida e liberdade. O Apóstolo não falla pois de Dispensações e sim dos Concertos da Lei e do Evangelho, que existem lado a lado durante todas as Dispensações. O Monte Sinai ainda existe nesta Nova Dispensação, e os seus trovões retumbam e retumbarão pelos séculos futuros nos ouvidos do peccador impenitente, proclamando condenação e morte para aquelle que não permanecer em todas as causas do Livro da Lei para fazel-as. Ninguem imagine que Jesus veiu para abrandar o rigor das Leis de Deus, e abafar o fogo do Sinai! Não! Veio, sim, para salvar da sua condenação áquelles que crerem n'Elie.

Esta Epistola aos Galatas foi escripta contra aqueles Judeus que queriam impor a circuncisão e Ritual Mosaico sobre os Gentios, e declara que ella seria um julgo de escravidão. «Logo, dizem, o Ritual Judaico e aquella Dispensação foi um julgo de escravidão.» Não! Longe disto! O Apóstolo diz, pelo contrario, que nós somos apenas filhos do crente Abrahão, e filhos da livre como Isaac; este foi livre como nós, e Abrahão não foi escravo, nem Moysés, nem os Prophetas! Longe de nós a idéa de que esses filhos de Deus eram escravos! Não; o Ritual Judaico não foi julgo de escravidão para os verdadeiros filhos de Deus; muito pelo contrario foi sempre causa de immenso prazer e alegria para elles.

(Continua)

A Mentira

E' lei corrente em Sião, reino da Asia, cozer-se a boca ao homem que fala mentira. Isso parecerá muito cruel porém não merece outra causa o homem que deliberadamente engana. Ananias e Saphira foram feridos de morte por não dizerem a verdade. (*Trad.*)

As aventuras de uma Biblia

(Historia Verdadeira)

(J. H. Townsends)

Ha alguns annos passados (a data dessa occorrecia está marcada em meu velho livro de notas), ha alguns annos passados, uma joven viuva estava sentada em sua sala de visitas; olhando distrahidamente para fóra da janella. Era uma bella casa, situada em excellente bairro de Dublin. A sala estava elegantemente mobiliada; tudo indicava conforto e mesmo riqueza; mas a dona da casa mostrava que não se sentia feliz.

Mrs. Blake era catholica-romana dedicada e conscientiosa na pratica de seu credo, mas havia algum tempo sua mente estava incommodada com o pensamento de seus peccados. Observancias religiosas, penitencias, e mesmo orações, não lhe traziam alivio; a carga não podia ser assim removida.

Ela havia contado a seu confessor as tristezas que sentia e este lhe aconselhava que fizesse obras de caridade; mas si bem que ella tivesse certo interesse nessas coisas e, por algum tempo, occupassem sua mente, o sentimento de seus proprios peccados pezavam-lhe muito em sua alma. Seu confessor, moço generoso e sympathico, deu-lhe absolvição plenaria, mas suas palavras não traziam conforto para aquela alma anciosa.

Quando Mrs. Blake estava sentada, ouviu bater á porta, e, antes que pudesse coordenar seus pensamentos, o visitante já tinha entrado. Era o padre confessor.

—Que é que devo fazer para despertar vos desse torpor e tirar esse aspecto triste de vosso rosto?

—Ah! padre João, já tendes sido bastante generoso e tendes feito tudo que vos é possivel, porém a carga de que vos tenho falado, peza profundamente em meu coração.

—Escutai, disse elle, eu tenho resolvido o que deveis fazer. Ha um homem que vem á Rotunda amanhã, que far-vos-á rir ás direitas, e tendes que ir ouvir-o.

—Oh! padre João!

—Não, nem um a palavra! Não quero

ouvir desculpa nenhuma.—Eu aconselho isso e haveis de ir por força.

O joven sacerdote explicou que um homem que costumava divertir o povo, bem conhecido naquelle tempo, tinha de appaecer ali deante de pessoas de consideração e que em sua opinião isso seria a cousa melhor para ella.

Era em vão querer ella apresentar qualquer objecção; ella não podia desobedecer seu conselheiro espiritual, que até tinha trazido um bilhete de entrada para aquelle divertimento. Assim, pois, na tarde seguinte, foi Mrs. Blake para o lugar indicado; onde grandes cartazes annunciam o entretenimento para o qual ella fôra mandada pelo padre.

Rotunda, como qualquer pessoa de Dublin muito bem sabe, tem mais de um salão publico debaixo do mesmo tecto; ha o grande Round Room, o Pillar Round, e um ou dous mais; ha, comtudo, duas ou trez entradas. Ora, aconteceu que Mrs. Blake enganou-se na hora da exhibição daquelle divertimento, e em vez da multidão que ella havia de ver si tivesse ido a hora exacta, notou um pequeno numero de pessoas que entraram no edificio; seguindo-os, ella foi para uma das pequenas salas e sentou-se.

Pareceu-lhe estranho que ninguem lhe tivesse pedido o bilhete, mas ella concluiu que depois haviam de exigil-o. Não houve tempo para pensar muito, visto como quasi immediatamente um cavalheiro apareceu na plataforma e annunciou para cantar-se um hymno. Então o pensamento veiu-lhe á mente que tinha commetido um grande erro, tinha-se enganado na entrada da sala que devia ir, e, peior que tudo, que aquella reunião havia de ser algum culto protestante para o qual infelizmente viera. Mrs. Blake era acanhada e muito sensitiva; sahir daquelle lugar a vista de todos, era para ella uma impossibilidade. Que deveria fazer? Determinou sahir quando se concluirisse o hymno, pois, assim fazendo, sua accção não seria tão notoria.

Tentou, em vão, assim fazer, mas na anciade da pressa em que estava, seu chapéu de sol cahiu e fez um grande barulho, o que fez que fosse chamada a attenção de muitos que voltaram-se para ver que tinha acontecido.

Pobre de Mrs. Blake, ficou envergonhada com o que tinha feito, sentou-se cabisbaixa em uma cadeira e quasi desejou que o mesmo chão se abrisse e ella desaparecesse.

(Continua)

D. SARA POULTON KALLEY

Nosso collega *O Puritano*, em seu numero de 10 do corrente, assim se expressa a respeito do falecimento de Mrs. Kalley:

"A 8 de Agosto deste anno, faleceu, em Edimburgo, Escossia, a eminentí serva de Christo, cujo nome abre esta noticia que, temos plena certeza, tambem irá inundar de lagrimas olhos presbyterianos.

Dizemos assim, porque a poderosa influencia christã daquelle que sube a combinar perfeitamente na sua vida a humildade do Nazareno com a nobreza humana, até hoje ainda se experimenta na grande obra do glorioso Simonton, que vai penetrando o Brasil todo.

E' natural que assim seja, visto existir muita afinidade entre o trabalho de Kalley, presbiteriano originalmente, e o da denominação que ha de fazer no Brasil o que ainda está executando na Escossia, isto é, encher o de homens de profunda piedade e sede da sciencia que não infatua o homem. E não era isto que se observava na vida dos Kalleys?

Nós cantámos hymnos que a senhora Kalley compoz. O seu livro *Alegria da Casa* tem formado numerosos caracteres de mães presbyterianistas.

O sr. rev. João M. G. dos Santos, que esteve presente aos funeraes, representou a Egreja Evangelica Fluminense, filha, no Evangelho, da senhora Kalley, que fechou os olhos para este mundo com 82 annos de edade.

Um dos ultimos exemplos de generosidade oferecidos á Egreja de Christo pela fiel discípula do Senhor foi deixar á sociedade de evangelisação 500 libras esterlinas, ou 7.885\$000, ao rev. João dos Santos 20 libras ou 315\$400, e igual quantia aos pobres da Egreja Fluminense.

A esta, as nossas sympathias pelo doloroso transe por que acaba de passar pelo falecimento da sr^a d. Sara Poulton Kalley».

Scenas Bíblicas

II

O paralytic de Cafarnaum

S. Marcos 2: 1-12

Depois de uma longa excursão evangélica pela Galiléa, regressa N. S. Jesus Christo á sua cidade.

A noticia de sua chegada espalha-se rapidamente e, em poucos momentos, a casa onde entrará fica literalmente cheia.

Todos querem ouvir a palavra autorizada do Mestre vindo da parte de Deus, que, altisonantemente, as tubas da fama proclamam poderoso em obras e palavras.

A mera curiosidade de uns, a avidez de conhecer a verdade, da parte de outros, impelle áqueila multidão, que como onda invasora, n'um borborinho confuso junto á porta, se acotovella e se comprime.

No interior da casa está o divino Mestre de cujos labios emanam palavras de vida eterna, conselhos salutares, verdades incontestáveis.

De subito, porém, ouve-se da parte de fôr, certo rumor, que denota algo de extraordinario! Que será?!

São quatro homens que, conduzindo um pobre paralytic, querem levar-o á presença do Salvador para ser curado.

—Mas não é possível, dizem uns. O povo é muito.

—Por aqui não pôde entrar, o doente pôde ser magoado, dizem outros.

Que fazer, então? Voltarem com o paralytic no mesmo estado? Melhor seria tel-o deixado ficar tranquillo em sua casa.

Uma idéa, porém, ocorre-lhes á mente:

Destelhar uma pequena parte da casa, e depois com o auxilio de cordas, arriar o leito em que jazia o paralytic. O plano tão engenhosamente architectado, era na verdade, bastante trabalhoso, mas o resultado seguro.

Mas, que eram essas difficuldades, esses empecilhos, ante a persistente força de vontade que nutriam, ante a robustez da fé que os animava?!

Em pouco tempo tudo é conseguido e o paralytic posto na presença de Jesus!

Nesta vida, muitos são os embaraços que surgem áqueles que desejam praticar o bem—aos que como os quatro amigos do

paralytic, desejam ver os seus similhan-tes curados da paralysia moral que os enerva, impossibilitando-os de darem passos firmes no caminho da vida.

Não cedem, porém, os perseverantes; não se desanimam, os que alentam no peito a esperança, filha de uma fé a toda a prova. Sabios no bem e simples no mal sabem com rara habilidade removeres impecilhos que se lhe deparam na vida ou ainda engendrar os meios de fazer com que os paralyticos em delitos e peccados sejam levados a Jesus Christo.

O Salvador, nos diz o Evangelho, viu a fé daquelles homens; viu que não eram motivos interesseiros, egoistas, ou vaidosos, que moviam os seus corações, mas sim, a fé viva que tinham no seu poder, e que se externava no acto caridoso que acabavam de praticar.

—Filho, perdoados tesão teus peccados, diz Jesus solemnemente ao paralytic.

Alguns escribas que alli estavam assentados, ouvindo estas palavras, julgaram ver nellas, uma blasphêmia, uma usurpação a um direito soberano de Deus.

—Porque diz este assim blasphêmias?

—Quem pôde perdoar peccados senão só Deus?

Ao olhar doce, mas prescritador de Jesus Christo, não passam desaparecidos os machiavelicos pensamentos daquelles homens. E querendo por meio delles mesmos evidenciar a sua autoridade divina, interpella-os n'um tom reprehensível:

—Porque murmuraes sobre estas coisas em vossos corações?

—Qual é mais facil? dizer ao paralytic: Estão perdoados os teus peccados ou dizer-lhe: Levanta-te e anda?

Cheios de confusão, nada lhe contestam. Era exacto o que acaba de dizer.

A incredulidade que os obcecava não se sentiria talvez ferida, si tivessem apenas presenciado o milagre do paralytic.

Admirariam, por certo o efecto do poder curativo de Jesus, mas desprezariam a origem desse mesmo poder, para atribuir-a a factos de outra natureza.

Julgando-se bastante sabios para censurar a Jesus na execução de seus grandiosos planos, crearam uma evidente contradicção. Diante do silencio a que fica-

ram reduzidos os seus censores, Jesus prossegue, com authoridade:

—Pois, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder de perdoar peccados, a ti te digo, (voltando-se para o paralytic), levanta-te, toma o teu leito e vae para tua casa.

Com espanto geral, ergue-se o paralytic, e sobraçando o seu leito, sae á vista de todos, glorificando a Deus.

Essa cura miraculosa era o testemunho fiel do poder que lhe assistia de perdoar peccados. Quem pôde perdoar peccados, senão só Deus? Sim, mas também quem pôde fazer as obras de Deus, senão fôr de Deus? Deus não ouve a pecadores. Portanto, si Jesus blasphemava, não podia ser ouvido.

A cura tinha sido radical. Alcançára a individualidade physica e moral do enfermo. A enfermidade que o acorrentára ao leito era o fructo amargo de peccados commettidos. A intemperança, as forças desperdiçadas em frivolidades mundanas, prazeres sensuaes, foram, talvez a causa dessa inervação dos membros do seu corpo.

Acertadíssimas, pois, foram as palavras de Jesus: «Filho, perdoados te são teus peccados».

O povo fundamentalmente impressionado, diante do estupendo milagre, rompe em louvores a Deus, exclamando: «Hoje temos visto prodígios».

F.

Últimas notícias

—Patalião Laudis e Antonio Georgino Coelho, fizeram profissão de fé e foram baptizados no dia 6 do corrente.

—Seguiu para S. Paulo, o diacono Simão Sulanis da *E. Christã da Armenia*, o qual anda angariando meios de sustentar os orphãos que escaparam do morticínio turco, ha cerca de 12 annos.

A *E. E. Fluminense*, levantou uma collecta para esse fim, rendendo 60\$000 que já foi entregue ao mesmo diacono.

—Chegou do Porto, o irmão Henrique Brandão, com sua exma. esposa

—Está no meio de nós, vindo de Lisboa, o sr. Antonio R. Moderno, filho do irmão A. Rodrigues Moderno.

O PROPHETA LUCAS

Em um arrabalde do Recife, no lugar denominado Lucas, entre os Remedios, Affogados e Estrada Nova, distrito de Magdalena, acaba de surgir uma especie de Antonio Conselheiro, a serem verídicas as informações transmittidas a jornaes recifenses.

Fructo do romanismo, que occulta a Biblia Sagrada ao povo e ceva-o de superstição e fanatismo, um homem a quem chamam «Propheta Lucas» ou «Santo Lucas», tem aggremiado certo numero de crentes que recebem dele um ensino extravagante. Na sua maioria quitandeiros ou vendedores de verduras, os novos adeptos dizem que não se deve comer carne, mas sómente fructas e legumes.

Dizem não ter ídolos, mas um delles afirmou que não adoram «a outro ídolo, sinão o Santo Lucas nosso irmão supremo, inspirado pela divindade, o qual representa a vontade de Deus na terra e que com elle se communica, estando até ha muito tempo no mundo sem ser visto, nem conhecido, porque não era ainda permitido». Aconselham que todos devem procurar a regeneração abandonando por completo os vicios da carne, submettendo-se ao martyrio corporal, fazendo jejuns continuados e não se alimentando de carne de animaes, pois estes (dizem elles) são nossos irmãos, nem tão pouco fazendo transacções pecuniarias vantajosas. Contam moradores do lugar que o «propheta Lucas» uma vez fugiu, escapando das mãos da polícia, montado em um burrinho que (dizem) é tido por *irmão*, mas ao qual cortaram a cauda e uma orelha.

Não acreditam na morte por quanto creem na immortalidade visivel da materia, e, si algum d'entre elles fallece, afirmam que assim sucede porque «caiu em pecado».

Proscrevem a procreação, por quanto (dizem) a humanidade deve ficar no que está.

Creem estar perto o fim do mundo, começando pela cidade de Olinda, em Pernambuco, só se salvando os adeptos dessa nova doutrina. Symbolizam a pureza das almas vestindo-se de branco, usando gorro branco e andando descalços, conservando os homens as barbas compridas.

Mudam de roupas para assistiras diversas reuniões do culto.

O irmão Eduardo que é, segundo dizem, o 2º maioral, relatou o seguinte: «A seita do irmão Lucas não é uma causa nova. Existe ha muito tempo, tendo sido eu o primeiro que obteve a gloria espiritual de conhecer os seus segredos e as suas virtudes: F' baseada em principios religiosos e o seu fim principal é a regeneração dos povos segundo os dogmas do Evangelho de harmonia com os do espiritismo, guiando-os para o bem afim de que se tornem immortaes.

«O homem, collocado no mundo para servir a Deus, tem degenerado completamente, sujeitando-se a todos os vicios, sendo arrastado, pelos desmandos, sem obediencia á vontade suprema que nos quer puros e limpos de culpas para que tenhamos a alma santa.

Deus segue os nossos passos, entende os nossos corações.

Já é chegado o tempo da regeneração. A extincão do mundo material se approxima, porque sabemos que tudo que teve principio tem fim.

Abrir-se-á uma nova cratera ou então surgirá um tremendo furacão que desvastará todo o solo. Deus repudia o mal e todo aquelle que não seguir a sua doutrina será torturado pelas chamas do inferno.»

O nome do «propheta Lucas», segundo elle declarou, é Francisco Lima Ferreira Lucas da Silva, filho do portuguez Lucas Monteiro da Silva, professor de musica falecido ha cincuenta annos.

Vive em uma velha casa abandonada onde faz suas sessões aos sabbados, quando são recebidos os crentes e as pessoas insuspeitas. Ha alguns «recolhidos» nessa especie de convento, onde tambem residem algumas mulheres. Entre essas uma tal Felicia que sendo uma vez alvejada pelos apôdos dos intolerantes, exclamou: «Vocês não offendem a mim, insultam á Maria, mãe de Deus!» «Filhos malditos! a tua alma está no inferno!»

Dizem que encontrando-se com algum almoocreve ou transeunte cavalgando um animal, censurando-o, dizia: «Sai de cima de teu semelhante! não maltrates o teu irmão!» Essa «irmã» Felicia é de cõr par-

da-clara, tem o ventre crescido, dentes ilmados, rosto redondo e pregueado. Usa cabelos cortados e repete as doutrinas dessa nova religião com desembaraço.

Entre os seguidores dessa nova doutrina, não é permittido o aperto de mão e a serem exactas as notícias que colhemos e que damos aos nossos leitores, seguem elles uma mistura de espiritismo e romanismo e alguma cousa que pretendem tirar das Escrituras Sagradas.

Que Deus tenha misericordia d'elles e queira trazel-os á luz da verdade do Evangelho.

Noticiário

Kermesse. - Em continuacão da kermesse do dia 12, realizou a Sociedade Christã de Moças, no dia 17 do corrente, a venda das prendas em exposição na séde da Sociedade, á rua de S. Pedro, 102, nesta cidade.

Não obstante ser dia de trabalho, contudo teve bôa concorrencia, rendendo a kermesse para mais de um conto réis.

Rev. J. F. Dagama. - E' este o título de um elegante opúsculo, que recebemos da lavra do Rev. Herculano de Gouvêa.

N'elle o seu autor, em linguagem simples e amena, descreve em rápidos traços, o passamento do pranteado servo do Señhor, rev. J. F. Dagama, acompanhados de alguns dados biographicos, nos quaes se revelam as excellentes qualidades que ornavam o carácter daquelle irmão.

O pequeno prefacio que é do rev. Erasmo Braga, está bem escrito, e justifica os motivos que levaram o autor á publicar essa monographia.

Agradecemos a gentileza da offerta e desejamos que esse inicio de «reconstruções historicas», seja coroado de feliz exito.

E. E. Fluminense. - A União desta Egreja realizou uma importante reunião de consagração no domingo 6.

Foram lidos os relatórios resumidos das comissões de religião, propaganda pelo correio, visitas, biblioteca, oração e convites. O Sr. Telford apresentou uma inte-

ressante these sobre trabalhos que a União pôde effectuar com proveito para a causa.

Foram nomeadas comissões para tomar conta da distribuição de convites durante o mez e para o fornecimento de livros de hymnos aos visitantes. O coro cantou o hymno novo: «Desperta-tu». No fim houve uns momentos de oração silenciosa e ainda de joelhos cantaram o hymno: «Eis-me aqui ó Salvador.» Haverá nova reunião no domingo 3 de Novembro.

Além dos relatórios, etc, teremos uma preleção sobre o trabalho evangelico em Niteroy e arredores.

União Auxiliadora Evangelica de Niteroy. - Esta sociedade tem, ultimamente, desenvolvido os seus trabalhos, na vizinha cidade.

Realizou durante o mez findo diversas conferencias em casas particulares, com boa concurrenceia.

São seus directores, actualmente, os seguintes irmãos: Francisco P. de Lemos, presidente; Alfredo J. D. Nogueira, secretário; Carlos Ferreira, thesoureiro.

Refutação. - Do Recife recebemos a Refutação ao Cathecismo do Bispo D. Luiz de Britto ou Cartas de um ex-parochiano ao Vigario de S. Vicente, por Julio Leitão de Mello. Contém este opúsculo nove cartas dirigidas áquelle vigario a propósito do Cathecismo do Bispo D. Luiz, que o rev. vigario Geminiano da Costa Cavalcanti, parochio de S. Vicente, esplhava entre o povo em Monte Alegre e outros lugares do município de Timbauba.

Um exemplar desse Cathecismo enviou o vigario Cavalcanti ao irmão Julio de Mello, o que deu motivo ás nove cartas em resposta ás doutrinas exaradas no mesmo cathecismo. De parte a parte ha o precioso decoro de linguagem e a personalidade dos polemistas some-se ante á discussão das doutrinas contestadas.

O snr. Julio de Mello com os testemunhos da Palavra de Deus, da Historia e da logica, responde cabalmente ás treze perguntas feitas por áquelle vigario.

Vende-se esse opúsculo pelo diminuto preço de 500 réis, sendo os pedidos dirigidos ao snr. Pedro Campello, Caixa do Correio, 197, em Pernambuco.

Gratos pelo exemplar que recebemos.

De Portugal—Nosso irmão João dos Santos está em Portugal; espera demorar-se um pouco no Porto e depois em Lisboa, e regressar ao Brasil em fins de Dezembro ou princípios de Janeiro.

Regresso.—Nosso preso irmão Domingos de Oliveira, regressou da Europa, no dia 12 do corrente.

Sua exma. esposa d. Christina Oliveira, já se acha restabelecida do ataque de febre de que foi acommettida em Pariz.

Anezia—Alou-se ás alturas celestiaes a filhinha de nosso irmão Eduardo de Oliveira. O facto luctuoso ocorreu no dia 30 do mez passado em Barbacena. Teve o enterro concorridíssimo; contando se mais de noventa pessoas que acompanharam o enterro, entre essas muitos meninos e meninhas. Houve serviço religioso em casa do irmão Oliveira, lendo-se o Psalmo 89 e cantando-se os hymnos 140 e 240 dos *Psalmos* e *Hymnos*; no cemiterio leu-se 1 Corinthios cap. 15 e foram cantados os hymnos 140 e 241 tambem dos *Psalmos* e *Hymnos*. Falou no cemiterio o irmão Caíto Ramalho.

Anezia completava um anno e meio de idade no dia 3 do corrente.

Sympathisamos com o irmão Oliveira pela dôr da separação, que experimenta e que deve, por certo, receber lenitivo nas palavras de Jesus: «Deixaes vir a mim os pequeninos, porque dos taes é o reino dos céus.»

Interessante—Em Subaio (E. do Rio), onde ha annos passados tentaram matar ao irmão Leonidas Silva e invadiram a casa onde este irmão pregava, dissolvendo a reunião e pondo em fuga, por entre os mattos, a alguns dos assistentes (homens e mulheres), acaba de dar-se um facto interessante que deve alegrar a todo o coração crente.

Uma senhora rica que se mostrava muita inimiga do Evangelho, acaba de converter-se. Sua riqueza está muito reduzida, mas a consciencia está mais viva.

Ella havia furtado um annel de ouro de uma pessoa de seu conhecimento, e ninguem sabia nem pensava que ella fosse capaz de assim fazer. Despertada sua consciencia pelo conhecimento do Evangelho, arrependeu-se e, não possuindo mais dito

anel, enviou á dona uns brincos de ouro e mais dez mil reis para a *Egreja Evangelica de Niteroy*.

A semente semeada caiu em boa terra. Oxalá que Deus dê o crescimento e que muitas almas alli venham ao conhecimento da verdade do evangelho, que é o poder de Deus para salvação.

1º Anniversario—No dia 7 de Setembro p. p. commemorou a *Egreja Baptista Independente* desta cidade o seu primeiro anniversario. Foi muito concorrida a reunião em commemoração dessa festa que realizou-se na séde dessa Egreja á Rua de S. Christovão nº 75.

Falaram os pastores Florentino Rodrigues da Silva, José Nigro e Manoel Philippe Thiago. Por essa occasião foi levantada uma collecta em prol do *Hospital Evangelico Fluminense*.

Agradecendo o convite, desejamos aos irmãos dessa egreja toda a prosperidade no Senhor.

Anniversario natalicio.—Nosso preso collega J. A. Corrêa, do *Estandarte*, de S. Paulo, commemorou, no dia 28 do mez passado, mais um anniversario natalicio. Foi muito comprimentado por amigos e irmãos na fé, sendo lhe offertado por seus companheiros de trabalho, na repartição de que é chefe, o seu retrato (busto) de tamanho natural, em linda moldura.

Por nossa vez, comprimentamos o digno irmão e illustre jornalista evangelico, desejando que Deus lhe acrecente longos annos de vida, util e abençoada como tem sido até hoje.

Presciliiana—«Com lagrimas e soluços veiu a luz do mundo a 24 do mez p. p., mais uma robusta menina a qual herdou o nome de Presciliiana,» informam os de Magé o irmão Sargeuto Ildefonso S. d'Oliveira e sua exm^a senhora.

Damos nossos parabens, desejando que a alegria verdadeira possa sorrir para ella e que venha a ser uma serva do Senhor.

Luiz XVI—Consta que o Vaticano trata de canonizar Luiz XVI, rei de França, victimá da Revolução francesa. Mas em que consistia a santidade desse monarca?

Excavações—As excavações praticadas nos últimos dezessete anos em Canaan, tem feito revelações importantes sobre a história desse país onde os filhos de Israel entraram como conquistadores. Com especialidade as antigas cidades mencionadas nos livros de Josué, Juizes e Primeiro dos Reis, como principais praças fortes da terra conquistada, tem aparecido em ruínas devido às excavações do professor Sellin em Taanack e às descobertas dos arqueólogos alemães nas paragens do antigo Megiddo. Os restos achados das muralhas de Lachis, de 8 metros e 40 centímetros de espessura, confirmam os dados bíblicos. Pelas inscrições cuneiformes e os objectos egípcios encontrados, tem-se a prova de que o exodo e a conquista de Canaan são sucessos históricos dos séculos XIV e XIII antes de nossa era, e de que as narrações do livro de Josué são completamente verídicas.

Uma das coisas mais importantes tem sido os traços dos crueis sacrifícios que praticavam os habitantes de Canaan anteriores aos israelitas.

Debaixo dos alicerces de cada casa encontrou-se o esqueleto de um menino, que se enterrava vivo para que a divindade protegesse a construção. No geral, os cadáveres achados em urnas, são de meninos de algumas semanas, porém também se encontram ossos de meninos de mais de seis anos.

Compreende-se por isso com quanta razão se reclamava no Antigo Testamento a extinção da religião cananeia. Na época judaica só se permitia enterrar nos alicerces do edifício a terrina e o jarro de anteriores sacrifícios. Nem em Gezer, nem em nenhum outro ponto onde havia restos de israelitas se tem achado o menor sinal de sacrifícios de meninos.

(*La Nacion*)

O Radio—Refere o *Heraldo Evangelico* que na Áustria, o Ministro de Agricultura tem mandado construir um laboratório especial em Joachimstahl, em Bohemia, onde o Estado emprenderá a produção do maravilhoso metal «radio». Tratar-se-á o mineral achado nas minas do Estado, e julga-se que certos resultados úteis serão assim realizados.

Um doutor de Joachimstahl tem recebido autorização do Ministério para servir-se das águas provenientes de uma dessas minas para tratar diversas enfermidades; e se tem visto que essas águas são muito eficazes para a cura da gota e dos rheumatismos, e são riquíssimas em radio.

Quão sabio e misericordioso é Deus que assim tem criado as coisas que são necessárias para alívio das enfermidades da vida!

Flaminio Rodrigues. — Nos Estados Unidos da América do Norte, para onde tinha seguido, há algum tempo, com sua exma. esposa, D. Frederica Rodrigues, faleceu o Rev. Flaminio Augusto Rodrigues, outrora Pastor da *Egreja Presbiteriana*, de Campinas e membro da Junta Missionária de Nashville.

A exm^a família, nossos pezames. O Deus de consolação, queira consolar a viúva e a todos os que lamentam essa sentida perda.

Concilio Ecuménico — De Roma escreve o correspondente de um diário parisiense: «Alguns diários italianos e estrangeiros tem-se ocupado nesses últimos dias em contar que o papa Pio X tinha intenção de convocar um concílio ecuménico em 1913.

Por descargo de consciência, interroguei a este respeito a um personagem bem informado do Vaticano; ali vai o que elle me respondeu, tomando um ar sibyllino:

—Vou dizer-lhe um segredo, meu querido senhor; não é em 1913 quando será convocado o futuro concílio, mas em 1953!

E como eu o olhasse um pouco maravilhado, acrescentou mostrando-me os cabelos brancos:

—E si não for verdade, venha dizer-me.

Evangelho em Portugal— Nossa irmão Domingos de Oliveira voltou entusiasmado pelo que viu da obra do Evangelho em Portugal. Veio disposto a organizar uma comissão entre nossos irmãos portugueses residentes no Brasil, afim de angariar os meios de que tanto carece a evangelização naquelle reino.

E' uma ocasião propícia para os irmãos portugueses mostrarem seu amor á pátria e ao evangelho de Christo.